

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ANDERSON GALVÃO BARROS

**CAPINÓPOLIS EM MOVIMENTO:
AS DINÂMICAS DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO**

Ituiutaba-MG
2024

ANDERSON GALVÃO BARROS

**CAPINÓPOLIS EM MOVIMENTO:
AS DINÂMICAS DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado do Instituto de Ciências Humanas do Pontal- ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte das Perguntas do Questionário.....	25
Figura 2 - Recorte das Perguntas do Questionário.....	25

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Motivos Para a Migração.....	22
Gráfico 2 - Desafios Enfrentados Após a Migração	23
Gráfico 3 - Condições de Vida Após a Migração.....	24
Gráfico 4 - Políticas Locais e Integração.....	24
Gráfico 5 - Migração e Planejamento.....	26
Gráfico 6 - Tipo de Migração.....	26

LISTA DE MAPA

Mapa 1- Localização do município de Capinópolis-MG	10
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Capinópolis-MG: PIB e valor adicionado bruto a preços correntes por atividade econômica, 2021	11
---	----

RESUMO

Desde os primórdios, o ser humano se desloca por diferentes razões, como busca por melhores condições de vida, fugas de conflitos ou oportunidades econômicas. Esse movimento migratório, enquanto processo espacial, tem a capacidade de provocar mudanças significativas nos territórios. Tais transformações tornam-se visíveis quando analisamos dados demográficos, econômicos e sociais que caracterizam cada contexto regional. Sendo assim, esta pesquisa pauta-se no objetivo de aprofundar o estudo das principais características e os dados demográficos associados à migração no município de Capinópolis-MG. A migração apresenta tanto desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento da infraestrutura de uma localidade. É crucial identificar e abordar esses desafios, aproveitando as oportunidades para promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo. A metodologia adotada para esse trabalho fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa quantitativa com análise de dados através de gráficos, com o objetivo de quantificar as informações a partir do levantamento e sistematização de dados. Tais dados baseiam-se em informações coletadas a partir de migrantes que vivem na cidade de Capinópolis-MG em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida. Foram explorando também os aspectos ligados aos desafios e as dificuldades de adaptação cultural e social, além dos desafios quanto ao acesso a moradias adequadas, bem como fatores positivos encontrados pelos migrantes.

Palavras chave: Migração; Capinópolis- MG; impactos da migração; desafios da migração.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS	10
2.1 Capinópolis: Panorama Econômico e Social	10
2.2 O Que Move as Pessoas: Os Fatores da Migração	12
2.3 Transformações Decorrentes da Migração	15
2.4 Fatores-Chave no Processo Migratório.....	17
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA ANALISAR A MIGRAÇÃO	19
4. REVELAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A MIGRAÇÃO EM CAPINÓPOLIS	21
5. LIÇÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A MIGRAÇÃO EM CAPINÓPOLIS	28
6. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O estudo do espaço geográfico é fundamental para a compreensão das diversas maneiras que as relações entre sociedade e natureza se estabelecem. Neste contexto, a Geografia constitui-se em um campo do conhecimento científico fundamental para se estabelecer estudos sobre como o homem se relaciona com o ambiente. Como exemplos dessas dinâmicas, podemos citar a transformação do espaço por meio da técnica (Santos, 2008), verificada nos casos de uso da terra para fins agrícolas, industriais, urbanos ou mesmo de conservação. Outro aspecto que demonstra estas transformações se refere à dinâmica demográfica da população, uma vez que as pessoas não vivem apenas fixas em determinada localidade. Desde os primórdios, o ser humano se desloca por diferentes razões, tais perseguições religiosas, guerras, conflitos étnicos, repressão política e ideológica, ou, simplesmente, em busca de melhores condições de vida em outras regiões.

Conforme já exposto e desenvolvido por Sposito (1988), ao longo da história, o homem deixou o nomadismo para, com o tempo, desenvolver a agricultura e a domesticação dos animais, o que possibilitou a sua fixação no espaço e criou as condições para, posteriormente, se constituírem as primeiras aldeias e cidades. Assim, com o tempo, as cidades passaram a ganhar protagonismo, sendo que atualmente cada vez mais pessoas vivem em áreas consideradas urbanas. Os centros urbanos, com seus bens e serviços, conseguem suprir de forma mais eficiente as necessidades da população, no âmbito do desenvolvimento do capitalismo, o que contribui para a continuidade do deslocamento humano no espaço, inclusive por meio da migração.

A migração, enquanto processo espacial, pode gerar transformações significativas no espaço geográfico, com implicações tanto nas localidades onde há o processo de emigração (saída da população) quanto onde ocorre a imigração (chegada da população). Essas transformações tornam-se visíveis ao se analisar dados diversos sobre os imigrantes e emigrantes, que revelam, por exemplo, o grau de atração e expulsão de uma determinada localidade. Também é possível avaliar os deslocamentos populacionais por meio da taxa líquida de migração, que indica o quanto a dinâmica demográfica impactou o crescimento ou a redução da população de uma localidade. Ainda, é possível citar como exemplo o Índice de Eficiência Migratória – IEM, que permite identificar quais municípios ou áreas de uma região apresentam maior evasão, a rotatividade ou capacidade de absorção migratória (Amaral e Alvim, 2022).

Em linhas gerais, a análise dos processos migratórios auxilia na compreensão da dinâmica demográfica e está vinculada às transformações que eles provocam na composição populacional e, conseqüentemente, no espaço geográfico. Quando um grupo de pessoas deixa uma região e se desloca para outra, as mudanças espaciais, econômicas, sociais e culturais tornam-se inevitáveis, especialmente quando envolve um grande número de migrantes. Tanto o local que perde população quanto o que recebe os migrantes passam por adaptações em seus territórios e em suas comunidades (Lisboa, 2008).

Neste contexto, cabe ressaltar que a migração traz tanto desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento da infraestrutura de uma região. É fundamental que governos locais e regionais atuem por meio de políticas públicas eficientes, além de buscar ações conjuntas com o setor privado e a sociedade civil em geral, sobretudo para identificar e enfrentar os desafios, assim como para aproveitar as oportunidades para promover melhor integração da população no âmbito de um contexto mais acolhedor e inclusivo.

Feita essa contextualização, cumpre destacar que toda pesquisa surge das inquietações e questionamentos do pesquisador, influenciados por experiências circunstanciais relacionadas ao contexto que se deseja explorar. Assim sendo, o foco deste estudo é o município de Capinópolis, situado no estado de Minas Gerais, na região geográfica intermediária de Uberlândia, mais especificamente na região geográfica imediata de Ituiutaba (IBGE, 2017). Capinópolis possui forte ligação com o setor agropecuário, que se destaca no âmbito da economia local, uma vez que está inserida numa região tradicionalmente agrícola, que tem se beneficiado de sua posição geográfica estratégica, próxima a importantes centros urbanos e rodovias, além de possuir terras férteis e clima favorável à produção agropecuária.

Nos últimos anos, transformações relevantes têm ocorrido nos municípios de Capinópolis, relacionadas à expansão da agroindústria e do agronegócio na região. O desenvolvimento de cooperativas agrícolas e usinas de processamento de cana-de-açúcar, em especial, tem gerado uma demanda crescente por mão de obra, tanto qualificada quanto não qualificada. A presença dessas atividades econômicas tem atraído trabalhadores de diferentes partes do estado e de outras regiões do Brasil, em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida.

O município, com uma população 14.655 habitantes (IBGE, 2022), tem passado por modificações quanto à chegada de migrantes, como no caso dos trabalhadores oriundos de outros municípios e estados do Nordeste do Brasil. Os movimentos migratórios, em sua maioria,

são caracterizados como migrações internas, que geram desafios significativos para a cidade, impactando diretamente sua estrutura socioeconômica e demográfica.

A migração interna é um fenômeno relevante no Brasil, moldando a distribuição da população e o desenvolvimento regional. Em Capinópolis, a compreensão dos padrões e fatores que influenciam esse movimento migratório é essencial para o planejamento municipal e a formulação de políticas mais eficazes.

Assim, este estudo pretende examinar essa temática e oferecer uma visão a respeito das causas e consequências da migração interna para o município. A migração interna, afeta vários aspectos, como será mencionado por diversos autores, como o mercado de trabalho, a demanda por serviços públicos e a estrutura social. A análise dos dados demográficos relacionados à migração interna em Capinópolis é crucial para compreender as dinâmicas sociais e econômicas locais. Compreender os fatores que impulsionam a migração e seus impactos pode fornecer informações valiosas para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento local.

Feita esta contextualização, esclarecemos que esta pesquisa tem como objetivo principal realizar um estudo das principais características associadas à migração no município de Capinópolis-MG. Especificamente, busca-se identificar e analisar os fatores determinantes que impulsionam essa movimentação populacional, considerando tanto aspectos econômicos quanto sociais, culturais e ambientais que podem influenciar os fluxos migratórios. A pesquisa, também, visa avaliar os impactos multifacetados dessa migração sobre o município. Além disso, a investigação pretende explorar a interação entre as políticas públicas locais e regionais e os processos migratórios, bem como as consequências e implicações gerais nas dinâmicas social e territorial em Capinópolis.

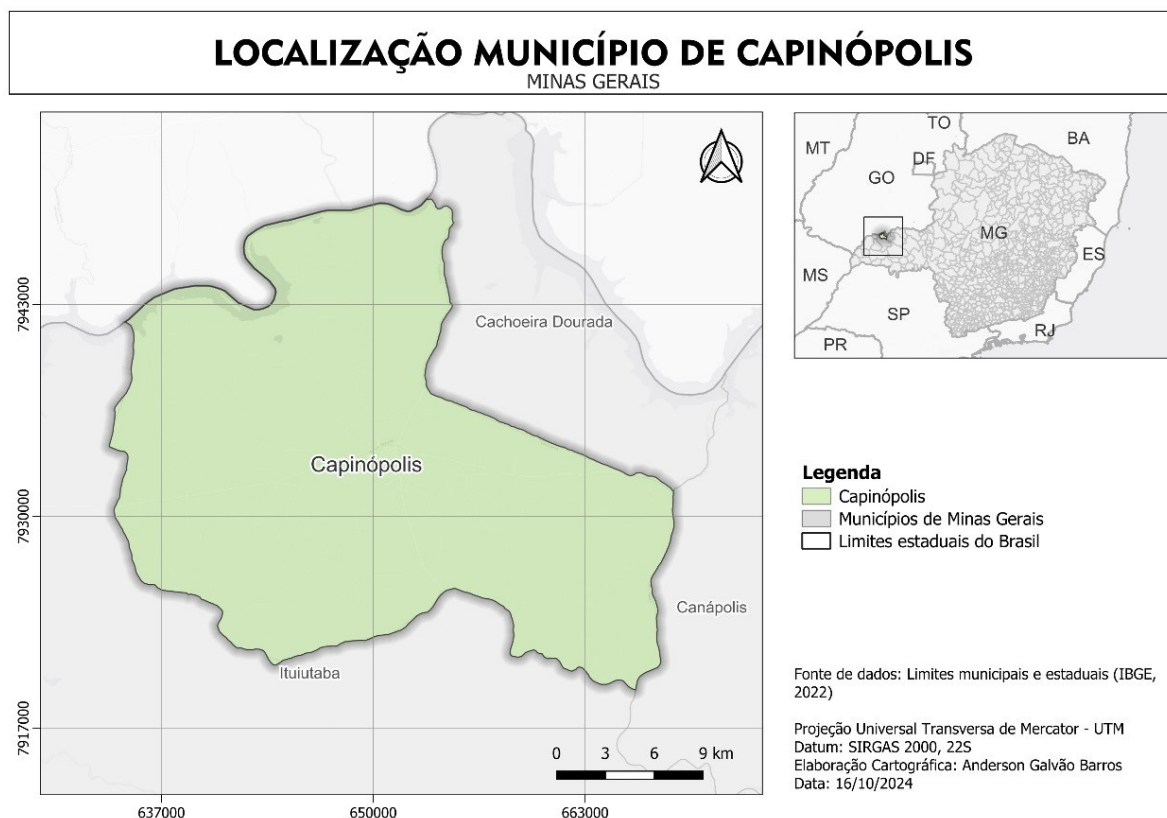
Sendo assim, este trabalho está estruturado em cinco partes. Além desta introdução, o capítulo 2 apresenta uma discussão teórica para dar embasamento aos temas explorados neste estudo. Já o capítulo 3, por sua vez, explora os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho para, em seguida, apresentar e discutir os resultados da pesquisa, especificamente no capítulo 4. Por fim, são apresentadas algumas considerações diante dos resultados alcançados.

2. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

2.1 Capinópolis: Panorama Econômico e Social

Segundo o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), Capinópolis possuía 14.655 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 620,716 km², resultando em uma densidade demográfica de 23,61 habitantes por quilômetro quadrado. Porém, cabe ressaltar que a maior parte deste contingente demográfico (96%)¹ vive na área urbana do município. Ainda de acordo com o IBGE, 23,78% da população municipal de Capinópolis se encontrava ocupada, sendo o salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2 salários mínimos. Conforme já ressaltado anteriormente, o município está localizado na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, mais especificamente na Região Geográfica Imediata de Ituiutaba (Mapa 1).

Mapa 1: Localização do município de Capinópolis- MG



Fonte: IBGE. **Org:** BARROS, A. G. (2024)

¹ Este percentual de 96,01% corresponde ao percentual de população residente em áreas urbanas com base nos resultados divulgados pelo IBGE da malha preliminar por setores censitários.

Segundo Amaral e Alvim (2022), a região onde Capinópolis está localizada é uma área conhecida por sua economia predominante agrícola, com importância no cenário regional e nacional. Devido ao relevo plano e, principalmente, em decorrência do tipo de solo predominante de Latossolo Vermelho, altamente favorável à agricultura, contribui para o cultivo de grãos como soja e milho, que são relevantes para a economia local.

A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba² destaca-se como a maior produtora de grãos em Minas Gerais, impulsionada pelo investimento tecnológico dos produtores que utilizam práticas modernas e avançadas, especialmente no cultivo de milho e soja (Bittencourt e Lima, 2014). Os autores completam ainda salientando que o Triângulo Mineiro tem se destacado como a região de Minas Gerais que mais recebe investimentos e gera empregos, devido suas terras terem custos mais baixos em comparação com outras regiões, localização estratégica que possibilita escoamento rápido da produção e ampla disponibilidade de força de trabalho (Bittencourt e Lima, 2014).

No município de Capinópolis, em específico, essas culturas têm sido a principal fonte agrícola (Silva e Mendes, 2017). Além disso, a qualidade do solo também tem atraído o interesse de outros setores, como o da cana-de-açúcar. A relevância da atividade agropecuária no município de Capinópolis pode ser evidenciada por meio dos dados dispostos na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Capinópolis-MG: PIB e valor adicionado bruto a preços correntes por atividade econômica, 2021

Atividade econômica	(x 1000) R\$
Agropecuária	279.994,26
Indústria	51.323,98
Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	207.026,15
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	81.241,24
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes	47.015,67
Total (PIB a preços correntes)	666.601,30

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo, 2021.

Org: BARROS, A. G. e MIYAZAKI, V. K. (2024).

Conforme evidenciado pelos dados da tabela, a agropecuária foi a atividade econômica que mais respondeu pelo Produto Interno Bruto – PIB municipal em 2021, com R\$

² Vale lembrar que embora o IBGE adote, desde 2021, a Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias, muitos estudos tomaram como base ou ainda continuam utilizando a divisão regional em mesorregiões e microrregiões geográficas, anteriormente adotada pelo IBGE. Neste caso, a Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba compreende um recorte regional que vai muito além da atual Região Geográfica Intermediária de Uberlândia. Sobre o assunto, consultar IBGE (2021).

279.994.260,00, representando 42% da economia. Tais dados reforçam o perfil agropecuário da economia do município de Capinópolis.

Para Alves, Melo e Soares (2008), Capinópolis atende as características predominantes de cidades pequenas, pela tranquilidade e pela baixa expressividade de problemas de segurança, a limitada diversidade comercial e de serviços, além das relações pessoais próximas que caracterizam o cotidiano, sendo os espaços públicos, como ruas e praças, locais de encontro, lazer e interação entre os moradores. Alves, Melo e Soares (2008, p.8) complementam ainda a caracterização destes cenários com a seguinte afirmação: “As ruas são calmas e o tráfego de veículos é bem diferente do que ocorrem nos médios e grandes centros urbanos.”.

Diante deste cenário econômico e urbano, as migrações para Capinópolis são motivadas principalmente pela oferta de emprego e pelo potencial econômico dos setores produtivos locais, destacando-se a agricultura de grãos e a cana-de-açúcar para a produção de etanol e açúcar. O crescimento dessas atividades tem gerado uma alta demanda por mão de obra, tanto para trabalhadores sazonais quanto permanentes, compreendendo diversas fases do processo produtivo, tais como plantio, colheita, operação de máquinas e gestão rural (Silva e Mendes, 2017). O setor pecuário também contribui para a economia do município, especialmente com a produção de carne e leite. No cenário atual, o maior atrativo de mão de obra é a instalação e a expansão de empresas que oferecem empregos em diversos setores, incluindo logística, manutenção e administração. Além disso, há uma diversificação econômica emergente, com o surgimento de pequenas indústrias de processamento de alimentos e metalúrgica, além de comércio e serviços, o que amplia as oportunidades de emprego para os trabalhadores.

2.2 O Que Move as Pessoas: Os Fatores da Migração

As pessoas se deslocam com frequência de um lugar para outro por diversas razões, tanto entre diferentes regiões quanto dentro de uma mesma região (Nolasco, 2016; Lisboa, 2008). Esses movimentos sempre são moldados pelo contexto histórico e espacial vivida pela população. No Brasil, um país periférico e dependente dos grandes centros econômicos globais, algumas regiões atuam como fornecedoras de mão de obra para polos industriais, perpetuando um ciclo de desenvolvimento, com migrantes sendo frequentemente atraídos para suprir a demanda de mão de obra em projetos capitalistas ou sendo deixados de lado (Vale, Lima e Bonfim, 2004; Nolasco, 2016).

A maioria das definições descreve a migração como o deslocamento de pessoas no espaço e no tempo, percorrendo distâncias curtas ou longas, por períodos variáveis, resultando em mudança de residência (Vale, Lima e Bonfim, 2004; Baptista, 2013; Golgher, 2004; Lisboa, 2008; Little, 1994). Quando se é falado sobre migração é necessário um olhar atento e específico a cada característica que influencia no processo mais amplo de deslocamento das pessoas. Segundo Silva et. al. (2021) “a migração é um deslocamento de entrada ou saída de indivíduo ou grupo temporário ou definitivo.” Para Nolasco (2016) as migrações incluem todos os movimentos que resultam em uma mudança de residência permanente ou semipermanente, independentemente da distância, podendo ser desde uma mudança de casa dentro do mesmo bairro até a ida para outro país. Já Petersen (1968), por sua vez, define migração como o movimento relativamente permanente de pessoas por uma distância significativa, com um tempo mínimo de permanência de um ano. Movimentos com duração inferior são considerados visitas. A "distância significativa" pode ser interpretada de diversas formas, tanto em termos geográficos quanto sociais (Petersen, 1968).

Corroborando com a discussão, os autores Amaral e Alvim (2022) descrevem

A interação entre o ser humano e o espaço geográfico é percebida de várias formas, por exemplo, como resultante da busca pela sobrevivência, abrigo e alimentação. Nesse sentido, desde a pré-história o homem se desloca no espaço para atender essas necessidades. Seu deslocamento leva à existência de uma rede de locais (atualmente rede de cidades), que pode variar no tempo. Com o domínio da agricultura e da domesticação de animais o homem começou a fixar residência, e nestes locais surgiram as aglomerações, que cresceram dando origem às cidades. Nestas o homem pode suprir suas necessidades por bens e serviços de forma mais rápida, especialmente naquelas que dispõem de maior rol de oferta destes. Cidades que acabam por fazer com que perdure o deslocamento do homem no espaço, inclusive via migração. (Amaral e Alvim, 2022, p. 118)

Com isso, o movimento migratório pode ocorrer tanto dentro das fronteiras de um país, quanto entre diferentes países. Esses fenômenos são impulsionados por fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais, e seus impactos podem ser observados em diversas esferas como a economia, a demografia, a cultura e a política dos países ou regiões envolvidas (Baptista, 2013).

Segundo a Organização Internacional para as Migrações - OIM, Agência da Organização das Nações Unidas - ONU,

Mais de 59 milhões de pessoas estão atualmente deslocadas dentro de seus próprios países – desarraigadas por conflitos, violência e desastres. Pessoas deslocadas internamente (IDPs) frequentemente vivem em locais superlotados e insalubres, onde empregos e serviços são escassos. Essas circunstâncias terríveis agora pioraram devido aos riscos à saúde e aos impactos socioeconômicos da pandemia. (ONU, 2024)

Como descreve Nolasco (2016) em seu estudo, a migração, seja ela interna ou externa, é um fenômeno social de grande relevância que tem impactos profundos tanto nas áreas de origem quanto no destino dos migrantes.

De acordo com Lisboa (2008), a migração interna diz respeito ao deslocamento de indivíduos dentro dos limites territoriais de um país. Esse fenômeno pode ocorrer entre cidades, estados ou regiões, sendo geralmente motivado por fatores como a busca por melhores condições de emprego, educação ou qualidade de vida. No contexto brasileiro, a migração interna apresentou uma dinâmica significativa ao longo do século XX, particularmente com o êxodo rural, em que milhões de pessoas migram das áreas rurais para os grandes centros urbanos, impulsionadas pela industrialização e pela expansão urbana (Baptista, 2013; Lisboa, 2008; Nolasco, 2016; Vale, Lima e Bonfim, 2004; Matozzi 2017; Salache et al. 2021).

Golgher (2004), por sua vez, ressalta ainda que

O indivíduo buscaria dentre todas as possibilidades, a região mais atraente. Surge então um problema a ser explicado: o que torna uma região mais atraente do que uma outra? A resposta é: por causa de uma série de fatores como características econômicas, além de outras facetas políticas, sociais e físicas do local. De forma geral, considera-se os fatores econômicos os mais importantes. Dentre esses, pode-se destacar as diferenças de salários entre as várias regiões, as possibilidades diferenciadas de obtenção de empregos, o custo variável de moradia e de vida, a maior presença de empregos na indústria, etc. (Golgher, 2004, p. 33)

Em concordância com o autor supracitado, entre os principais fatores que impulsionam a migração interna, Vale et al. (2004) destacam aspectos como o acesso a serviços de saúde, educação e habitação de melhor qualidade. Os autores enfatizam ainda que esse processo migratório pode gerar tanto impactos positivos quanto negativos, tanto para as regiões de origem quanto para as de destino (Vale et al., 2004). Dentre os efeitos positivos, destacam-se a redistribuição da força de trabalho e a redução da pressão demográfica em áreas densamente povoadas. Contudo, também são observados efeitos negativos, como a superpopulação e a sobrecarga da infraestrutura nas zonas urbanas, além do abandono e declínio populacional nas áreas rurais.

Dentre outros modelos migratórios existentes, é possível destacar a migração voluntária ou espontânea (Golgher, 2004; Salache et al. 2021), que ocorre quando indivíduos, de forma consciente e por decisão própria, mudam-se em busca de melhores oportunidades ou condições de vida, motivados pela melhoria no padrão de vida. A migração laboral, motivada pela busca de trabalho, é comum tanto em nível interno quanto internacional. Trabalhadores são atraídos para regiões com economias em crescimento ou que demandam mão de obra específica. A

migração sazonal refere-se ao deslocamento temporário de indivíduos para atividades econômicas ligadas a determinadas estações do ano, como colheitas agrícolas e turismo. E a migração pendular, por sua vez, refere-se ao deslocamento diário de pessoas entre municípios, motivado principalmente por trabalho ou estudo. Esse movimento é comum tanto em grandes quanto pequenas cidades, onde a falta de recursos locais força os moradores a se deslocarem para outras localidades em busca de oportunidades educacionais ou profissionais (Silva, Lopes e Mendes, 2021; Salache et al. 2021, Reolon e Miyazaki, 2015, entre outros).

Nota-se que o processo de migração é complexo e envolve diversas características. Em linhas gerais, as variedades de modelos migratórios evidenciam, segundo Lisboa (2008), o deslocamento migratório que ocorre em decorrência da necessidade social e da viabilidade de qualidade de vida ou de trabalho em outro local. Diante disso, o estudo sobre a migração é algo fundamental para a Geografia, no sentido de analisar as dinâmicas demográficas no âmbito das relações entre tempo e espaço, conforme já evidenciado por Damiani (1992).

2.3 Transformações Decorrentes da Migração

A migração pode ampliar a oferta de mão de obra nas regiões de destino, impactando os níveis de emprego e os salários, especialmente em setores que demandam trabalhadores menos qualificados (Justo e Silveira, 2016). Entretanto, também pode trazer profissionais qualificados, promovendo a diversificação e o crescimento de setores específicos da economia local (Melo, 2023). Além disso, o aumento populacional impulsiona o consumo de bens e serviços, favorecendo o comércio e criando novas oportunidades de negócios. No entanto, os efeitos econômicos da migração variam conforme o perfil dos migrantes, a capacidade de absorção do mercado local e as políticas governamentais, gerando desafios como pressões sobre infraestrutura, demanda por moradia e serviços públicos.

Lisboa (2008) ressalta que,

Ao pensar nas causas ou motivos da migração, cabe considerar a referência feita aos fatores de atração e repulsão da população, importantes na análise dos processos migratórios e amplamente discutidos na literatura demográfica. Os fatores de atração estão ligados ao potencial ou poder de atração exercido pelas características da localidade de destino, gerando no pensamento dos indivíduos a ideia de que a vida em tal localidade seria melhor, mais fácil ou de maior qualidade. Já os fatores de repulsão estão relacionados ao local de origem e são formados por um grupo de acontecimentos ou características dominantes nesta localidade que tornam a vida mais difícil, repelindo a população, ou seja, conduzindo à decisão de migrar. As oportunidades de emprego no local de origem podem ser citadas com o importante fator de atração e a má remuneração como importante fator de expulsão. Uma situação seria as boas oportunidades de emprego no local de destino, e a má remuneração na localidade de origem. (Lisboa, 2008, p. 61).

Em consonância, culturalmente, a migração contribui para uma maior diversidade, introduzindo novas tradições e práticas que enriquecem o tecido social e promovem o intercâmbio cultural (Little, 1994; Nolasco 2016; Oliveira e Oliveira, 2014), assim “[...]Ter contato com uma cultura, pessoas, hábitos e ambientes diferentes é sempre positivo, considerando o desenvolvimento pessoal do imigrante” (Baptista, 2013, p. 14). Embora a integração de migrantes favoreça o entendimento intercultural, pode também gerar desafios, como a necessidade de adaptação a normas sociais locais e a inclusão de grupos marginalizados que enfrentam discriminação e barreiras de acesso a serviços.

Além disso, a migração afeta a demografia regional, alterando a distribuição etária e a composição familiar, com impactos significativos sobre as políticas públicas, planejamento urbano e serviços sociais (Baptista; 2013; Oliveira e Oliveira, 2014; Nolasco, 2016).

Com o aumento populacional, por exemplo, cresce a demanda por habitação, o que, dependendo do perfil socioeconômico dos migrantes, pressiona o mercado imobiliário e eleva os preços de aluguéis, especialmente em áreas urbanas mais densas.

Em consonância ao supracitado, Busso et al. (2023) destacam,

O impacto geral da migração no mercado habitacional é complexo e pode variar muito dependendo das circunstâncias específicas de cada área urbana, tais como o nível de demanda habitacional, a disponibilidade de oferta habitacional, a interação de ambos e políticas públicas habitacionais existentes. (Busso et al., 2023, p. 78)

Amaral e Alvim (2022), por sua vez, retratam a migração de trabalhadores para cidades menores e ressaltam as mudanças significativas que ocorrem, tanto no aspecto econômico quanto social. O aumento populacional causado pela migração gera maior circulação de capital e estimula o comércio local. No entanto, também impõe desafios, como a necessidade de ampliação dos serviços públicos e infraestrutura, especialmente nas áreas de saúde, educação e moradia.

Por outro lado, a diversidade cultural trazida pelos migrantes enriquece o ambiente social, promovendo trocas culturais e influenciando práticas locais, desde a culinária até eventos sociais e festas tradicionais (Lisboa, 2008). Porém, cabe ressaltar, conforme mencionado anteriormente, que nem sempre o contato entre migrantes de culturas diferentes leva a um ambiente de harmonia e trocas, uma vez que aspectos como o preconceito e a intolerância infelizmente se fazem presentes.

Além disso, a infraestrutura de transporte, saúde e educação pode ser sobrecarregada, exigindo investimentos em rodovias, transporte público, hospitais, escolas e serviços de saúde

para garantir o atendimento às necessidades que passam a se tornar crescentes. O aumento da população também acarreta maior demanda por água, saneamento básico, energia e telecomunicações, exigindo a expansão dessas infraestruturas para garantir um desenvolvimento sustentável e a inclusão digital.

2.4 Fatores-Chave no Processo Migratório

As migrações internas podem ser analisadas de forma ampla, considerando a realidade regional e os diferentes fatores que as motivam, sejam eles objetivos ou subjetivos (Amaral e Alvim, 2022). Segundo Lisboa (2008), um migrante que sai da sua cidade natal, onde mantém as suas relações cotidianas, seus relacionamentos diários, em busca de emprego e melhores condições econômicas em outro local, pode ser visto como um esforço para se integrar mais favorável no sistema capitalista.

Corroborando com o estudo de Lisboa (2008), Baptista (2013) completa dizendo que a migração de indivíduos em busca de trabalho envolve não apenas fatores econômicos, mas também uma série de motivações sociais, culturais e psicológicas.

Diversos estudos destacam que o processo migratório é complexo e multidimensional, com vários fatores influenciando as decisões de deslocamento para além da busca por melhores condições financeiras (Little, 1994; Golgher, 2004; Lisboa, 2008; Baptista, 2013; Oliveira e Oliveira, 2014; Nolasco 2016; Salache et al. 2021; Amaral e Alvim, 2022). Entre estes fatores, a escolha por uma nova localidade está frequentemente associada à busca por melhores condições de vida. Fatores como a infraestrutura urbana e serviços públicos, como acesso à saúde, educação, transporte e segurança, pesam na decisão do migrante, mesmo que isso não acarrete direta e necessariamente na melhoria financeira.

Segundo Golgher (2004),

Os locais mais atraentes seriam aqueles com melhores condições climáticas, com menor criminalidade, com melhores oportunidades de lazer, com menos poluição, com menos congestionamento de tráfego, com melhores condições de moradia, etc. Em países de renda baixa e média, a família e amigos são muito importantes como rede de proteção social e núcleo de atividades sociais. Uma das principais razões para que a migração ocorra seria por razões familiares ou com o objetivo de reencontrar amigos e familiares que previamente migraram. (Golger, 2004. P. 33)

No entanto, os trabalhadores têm como foco principal a busca por melhorias, seja na qualidade de vida ou nas condições de trabalho e, dessa maneira, o fator financeiro acaba pesando e se relacionando, direta ou indiretamente, nos diversos outros elementos.

Ao mesmo tempo, cabe ressaltar que atualmente os migrantes também representam uma porcentagem significativas em cidades menores, conforme observado por Lisboa (2008) em seu estudo, no qual ele destaca a realidade dessas pessoas que, em busca de trabalho, chegam para essas localidades.

Em termos econômicos, as cidades pequenas podem oferecer oportunidade de emprego em setores específicos como na agricultura, indústrias locais, ou turismo, onde a demanda por mão de obra é constante. Além disso, muitas pessoas encontram a possibilidade de manter empregos em grandes centros enquanto vivem em localidades menores, o que incentiva essa migração (Oliveira, 2023). Assim, o menor custo de vida, que pode aumentar o poder aquisitivo dos trabalhadores, e a menor competição por empregos em comparação com grandes cidades e metrópoles podem se constituir em fatores atrativos por parte das cidades menores.

A qualidade de vida, com menos estresse urbano, e uma maior sensação de segurança, também atrai aqueles que desejam equilibrar suas vidas profissionais e pessoais. Entretanto, pode-se existir desvantagens como a limitação no crescimento profissional, uma vez que as cidades pequenas tendem a oferecer menos variedades de empregos qualificados (Baptista, 2013). Além disso, a infraestrutura e os serviços, como saúde e educação, podem ser menos desenvolvidos, o que pode impactar negativamente a vida de longo prazo dos migrantes. Oliveira (2023), em seu estudo, relaciona que a migração entre cidades oferece uma interação complexa entre as oportunidades econômicas e as condições sociais oferecidas por cada região, cabe o indivíduo a escolha.

Uma das portas de entradas para indivíduos que resolvem escolher outro local de moradia e trabalho pauta-se na premissa, segundo Silva (2021), de outras pessoas como familiares ou conhecidos já residir na cidade alvo, na existência de rede de apoio, que oferecem suporte emocional, financeiro ou até mesmo a própria moradia em aspecto temporário. Assim, esse suporte influencia diretamente ou indiretamente na escolha do local.

Para Marandola Jr e Gallo (2010) a,

Identificação com o lugar é crucial. O estabelecimento de laços e a sensação de pertencimento ocorrem em um lugar cujas características sociais, culturais e a organização espacial não sejam de todo desconhecidas. É o chamado *place attachment* (envolvimento com o lugar), que é um dos aspectos dos efeitos de lugar, ou senso de lugar. (Marandola Jr e Gallo, 2010, p. 411).

Brumes e Silva (2011) deixam claro em seus estudos que o migrante não apenas se desloca fisicamente, mas também transita entre diferentes estruturas sociais e econômicas. Ao se inserir em novos espaços, ele enfrenta contradições e diferenças nas relações sociais em comparação com seu local de origem. O processo de adaptação depende do desprendimento do

migrante do seu lugar de origem. No entanto, o desenraizamento completo nem sempre ocorre, resultando em uma coexistência de realidade distintas entre o antigo e novo espaço. A formação de novas redes sociais, baseadas em amizades ou laços familiares, facilita sua inserção social e, especialmente, no mercado de trabalho. Haesbaert (2004), em sua obra, retrata muito bem este processo ao abordar a multiterritorialidade que pode ser vivenciada pelos indivíduos, mesmo no âmbito do deslocamento e migração.

Assim, ao se evidenciar a complexidade dos fatores que levam ao processo migratório, nota-se que o estudo do tema é de extrema relevância para a Geografia, uma vez que envolvem diferentes realidades, situações e motivações. Novamente, os fatores que levam à confirmação dos fluxos migratórios envolvem múltiplos fatores, desde a melhora de vida das pessoas, que engloba aspectos como a autoestima e oportunidades de um futuro mais próspero, na busca de novos horizontes pessoais e profissionais.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA ANALISAR A MIGRAÇÃO

A metodologia adotada para esse trabalho fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa quantitativa com análise de dados sistematizados em gráficos, com o objetivo de quantificar as informações levantadas com o trabalho em questão (Gil, 2002). A análise dos dados consisti na coleta de dados a luz da vertente qualitativa, a partir de pressupostos de uma abordagem crítica e interpretativa, na investigação das relações humanas em diversos contextos e a complexidade de uma especificação específica, com o propósito de decodificar e interpretar o significado de fatos e acontecimentos (Rodrigues et al, 2021). Para o cumprimento dos objetivos na realização deste trabalho, no primeiro momento foi priorizado um levantamento bibliográfico utilizando artigos e livros, em sua maioria disponíveis nas bases de dados Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SCIELO, assim como obras disponíveis na biblioteca da UFU Campus Pontal. As referências foram escolhidas de acordo com a relevância temática e suas contribuições para esta pesquisa.

O município de Capinópolis foi estabelecido como o recorte territorial deste estudo, por apresentar características que favorecem a pesquisa, tanto pelo fato de ser o local de residência e vivência do pesquisador, como pelo fato de ser um polo de recepção de vários migrantes, devido as atividades econômicas existentes. Vale lembrar que, conforme já apresentado anteriormente, a localização do município e suas características contribuem para o escoamento de produção, além de possuir terras férteis e empresas que necessitam de mão de obra, seja qualificada ou não.

Para realização da pesquisa, foi aplicado através da plataforma Microsoft Forms um questionário estruturado com 15 perguntas (modelo em ANEXO) com sua estrutura toda em perguntas fechadas, afim de apresentar dados concretos que respondam as indagações existentes nesta pesquisa. As perguntas foram divididas em cinco categorias. A primeira categoria relaciona-se com “Os Fatores que levam à migração”; a segunda categoria enfatiza “Os desafios enfrentados pelos migrantes”; a terceira categoria elenca questões sobre “Impactos psicológicos da migração”; a quarta categoria engloba perguntas sobre os “Tipos de migração”; e a quinta categoria enfatiza a “Relação da migração com o desenvolvimento”.

Embora a pesquisa seja de cunho quantitativo, os questionários foram aplicados de maneira não probabilística, ou seja, não foi estabelecida uma amostra com base no total do universo da pesquisa. Isto porque não tivemos acesso ao quantitativo referente ao total de migrantes residentes em Capinópolis, seja pela defasagem dos dados censitários ou mesmo pela própria característica da migração, que é complexa e dinâmica. Diante disso, os questionários foram aplicados num total de 28 participantes com base em parâmetros previamente estabelecidos e alinhados com os objetivos e a proposta central da investigação, que é de abarcar os migrantes em Capinópolis.

Assim, com o objetivo de conseguir se aproximar ao máximo possível de uma amostra que seja representativa, mesmo que em termos qualitativos, e que possibilite uma análise detalhada e contextualizada das experiências migratórias em Capinópolis, foram escolhidos participantes residentes em moradias compartilhadas e que atuam em empresas estratégicas que têm incorporado mão de obra de migrantes. Essas empresas, inseridas em setores produtivos de cana-de-açúcar, setor de grãos e engenharias, possuem um contingente significativo de trabalhadores migrantes, tornando-se referências quanto a fontes potenciais de dados importantes para este estudo. A seleção não apenas visou capturar a diversidade de setores que impulsionam o fluxo migratório, mas também buscou garantir a inclusão de diferentes perfis de migrantes, seja em termos de qualificação, tempo de permanência no local, ou posição ocupacional. Em síntese, embora o tamanho da amostra não tenha sido definido por meio de critérios estatísticos, os questionários foram aplicados junto ao público-foco da pesquisa, tendo em vista o cuidado quanto a características qualitativas como o perfil do migrante e os locais de maior concentração deste público no município.

Assim, a coleta de dados foi estruturada de forma a explorar múltiplas dimensões de experiência migratória, incluindo as motivações pessoais e econômicas que levaram à migração, os desafios de adaptação enfrentados no novo ambiente e as expectativas futuras dos

migrantes em relação à permanência na região e às suas trajetórias profissionais. Desta forma, o estudo pretende oferecer uma compreensão mais robusta e detalhada sobre os processos migratórios, tanto do ponto de vista dos indivíduos como das organizações envolvidas.

4. REVELAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A MIGRAÇÃO EM CAPINÓPOLIS

Uma das características mais marcantes da migração está relacionada aos impactos que a ela compete. Segundo Brumes e Silva (2011), para se analisar os contextos migratórios é necessário considerar que existem várias facetas e motivos para que as pessoas se desloquem. A luz dessa premissa será apresentada neste capítulo os resultados obtidos a partir do questionário aplicado junto aos migrantes que vivem em Capinópolis.

Espera-se que, com os resultados obtidos, seja possível obter uma visão sobre os impactos na vida das pessoas que por algum motivo saíram de seus locais de origem para outras regiões ou municípios, no caso do estudo em questão, especificamente para Capinópolis. Dessa forma, busca-se, com base nestes resultados, análises e reflexões no campo da Geografia e o estudo da migração, como também contribuições importantes para o entendimento da dinâmica existente no município de Capinópolis.

Conforme exposto anteriormente, Capinópolis constitui-se em um polo de atração de migrantes devido as atividades econômicas, sobretudo do setor agropecuário, que demandam mão de obra. Assim, as principais motivações que explicam as migrações para Capinópolis estão ligadas à oferta de emprego e ao potencial econômico dos setores produtivos locais, particularmente na produção de grãos, principalmente soja e milho, além da cana-de-açúcar para a produção de etanol e açúcar. O avanço dessas culturas em Capinópolis tem demandado uma quantidade expressiva de mão de obra para atividades sazonais, como plantio e colheita, bem como para a operação de máquinas agrícolas e gestão das propriedades rurais. Muitas vezes os migrantes são atraídos por vagas temporárias e acabam se fixando no município, tornando-se até mesmo permanentes, diante das vagas de emprego que surgem durante os ciclos produtivos.

A pecuária é outro setor forte em Capinópolis, principalmente voltada à produção de carne e leite. As fazendas da região contratam trabalhadores para manejo de gado, inseminação artificial, processamento de leite, entre outras atividades. No entanto, o grande destaque na atração de trabalhadores para região no cenário atual é a instalação e o crescimento de usinas

de cana-de-açúcar para produção de etanol e açúcar. Essas usinas oferecem vagas em diversos setores, como corte de cana, logística, manutenção industrial, além da área administrativa. Muitas dessas vagas exigem baixa escolaridade, sendo atrativas para trabalhadores que vêm de regiões economicamente desfavorecidas.

Além do avanço no setor primário, a cidade começa a experimentar uma diversificação da economia com o surgimento de pequenas indústrias ligadas ao processamento de alimentos e ao setor metalúrgico, além de comércio e serviços. Isso cria novas oportunidades de emprego em áreas como logística, operação de máquinas e gestão, aumentando a atratividade da região para trabalhadores qualificados e não qualificados.

Dentro da primeira categoria de perguntas do questionário, foi possível ponderar um primeiro ponto sobre os motivos que levaram os respondentes da pesquisa a migrarem (Gráfico 1).

Gráfico 1- Motivos Para a Migração



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

O Gráfico 1 revela que a "busca por trabalho" foi apontada por 53% dos participantes como o principal motivo para migrar, enquanto 21% indicaram "melhores condições de vida". Esses resultados reforçam a predominância de fatores econômicos na decisão migratória, corroborando estudos de Nolasco (2016), que destacam a migração como resposta à necessidade de segurança financeira e melhores perspectivas familiares.

O gráfico também aponta com 11% dos resultados outros motivos que são importantes para o fator de migração, sendo que ao se deparar com esse resultado é possível perceber, juntamente com os autores já supracitados, que as motivações para a migração sempre serão de contexto amplo e, ao mesmo tempo, particular, combinando fatores diversos.

Já no segundo grupo de perguntas do questionário, foram levantados os aspectos quanto aos desafios enfrentados pelos migrantes, inclusive em relação às condições de vida após a migração (Gráfico 2).

Gráfico 2- Desafios Enfrentados Após a Migração



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

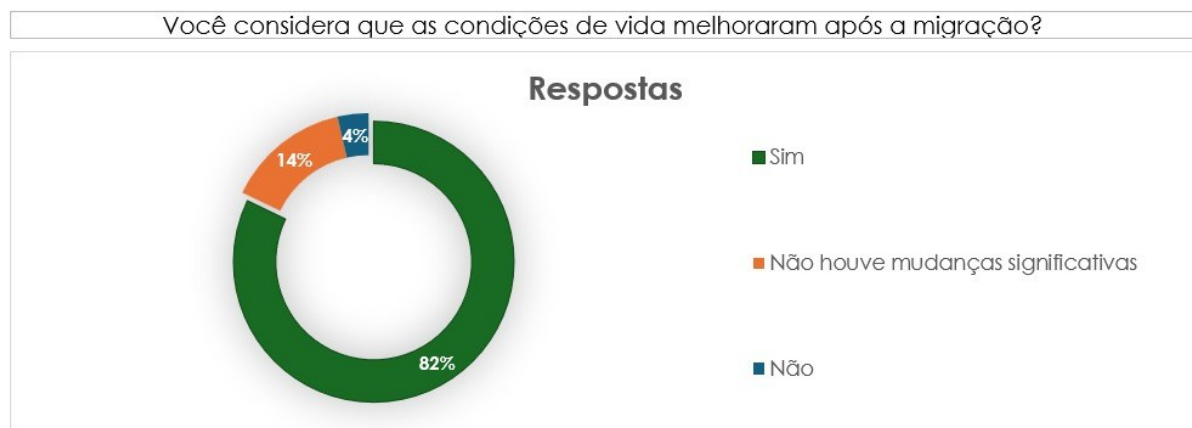
No Gráfico 2, entre os desafios mencionados, 29% dos respondentes afirmaram que as “diferenças culturais” são desafiadoras e 21% encontraram dificuldade em encontrar habitação adequada para se alocar. Outro resultado expressivo está em 11% das respostas advindas da questão de “preconceito ou discriminação”, o que demonstra um fator expressivo e um grande desafio enfrentado por pessoas que buscam umas melhores condições de vida em outras cidades e regiões. As dificuldades de integração e o acesso à moradia elucidadas nesta pesquisa enfatizam questões que são reconhecidas como barreiras comuns para os migrantes, e impacta diretamente na adaptação e no bem estar destas pessoas.

Nesse tocante, importante ressaltar que mesmo nesse cenário de enfrentamento de dificuldades, principalmente quanto a adaptação, os migrantes procuram levar em consideração os aspectos positivos do processo migratório. No geral, os participantes da pesquisa avaliam as mudanças decorrentes da migração como benéficas, considerando que houve melhoria nas condições de vida.

No Gráfico 3 sobre as condições de vida após a migração, a maioria dos participantes da pesquisa (82%) responderam que houve melhorias, o que sugere que o movimento migratório atendeu, na maioria dos casos, às expectativas de uma vida melhor. Este dado é importante, pois destaca o impacto positivo da migração na qualidade de vida, embora seja essencial considerar as condições que permitiram essa melhora, como o acesso ao trabalho e adaptação cultural, que em muitos casos, como visto acima, existem desafios. Em contrapartida,

Golgher (2004) afirma que mesmo com os desafios enfrentados é cada vez mais frequente verificar movimentos migratórios e esses resultados indicam a necessidade de uma reflexão quanto o que se pode fazer para melhorar o aspecto da migração.

Gráfico 3- Condições de Vida Após a Migração

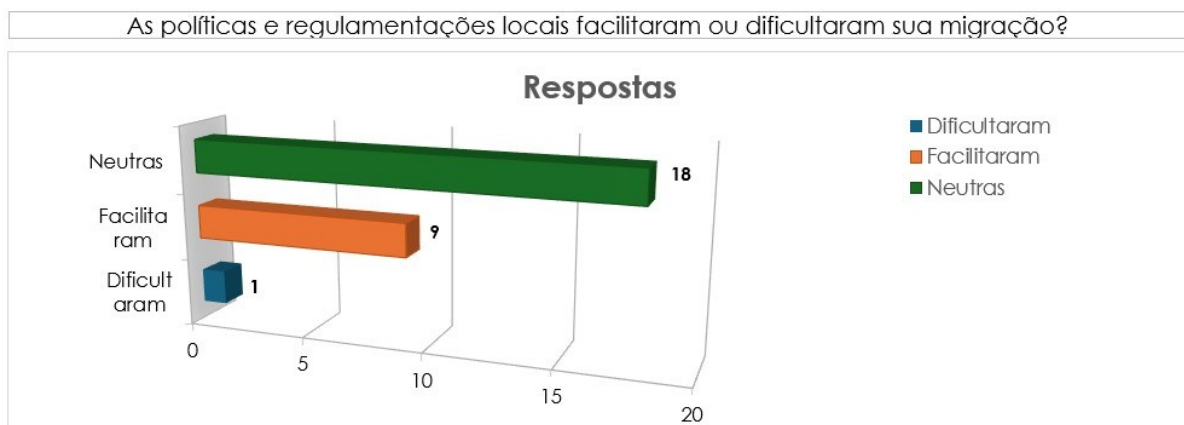


Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Além dos aspectos apresentados até o momento, esta pesquisa procurou explorar também questões atinentes às políticas públicas que impactam a vida dos migrantes. Um dos pontos abordados nos questionários foi quanto às políticas públicas e programas de integração cultural que, em muitos casos, podem ser fundamentais para facilitar a adaptação dos migrantes.

O Gráfico 4, relativo ao impacto das políticas e regulamentações locais, mostra que para 18 entrevistados, ou seja, a maioria dos participantes, considerou que tais ações foram “neutras” em relação à migração, isto é, foram indiferentes quanto aos migrantes. Esse dado indica que, embora não tenham sido impeditivas, as políticas locais também não foram particularmente facilitadoras. Sendo assim, verifica-se que as políticas locais de integração poderiam ser mais ativas para receber os migrantes e integrá-los junto à realidade local, inclusive na promoção de melhores condições de acolhimento e integração social e econômica.

Gráfico 4- Políticas Locais e Integração



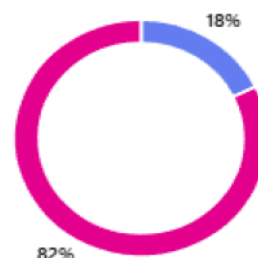
Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Outro aspecto que demonstra a importância das políticas de acolhimento e integração dos migrantes diz respeito aos problemas psicológicos que podem surgir após a chegada destas pessoas em seus novos locais. A figura 1 e 2 apresenta algumas das questões que foram respondidas pelos participantes da pesquisa em relação ao bem-estar emocional e apoio psicológico aos migrantes.

Figura 1 – Recorte das Perguntas do Questionário

9. Você buscou ou teve acesso a apoio psicológico ou emocional? (0 ponto)

● Sim 5
● Não 23



Fonte: Informações obtidas na pesquisa (2024)

Figura 2 – Recorte das Perguntas do Questionário

8. Como você avalia seu bem-estar emocional após a migração? (0 ponto)

● Melhorou 17
● Piorou 0
● Manteve-se igual 11

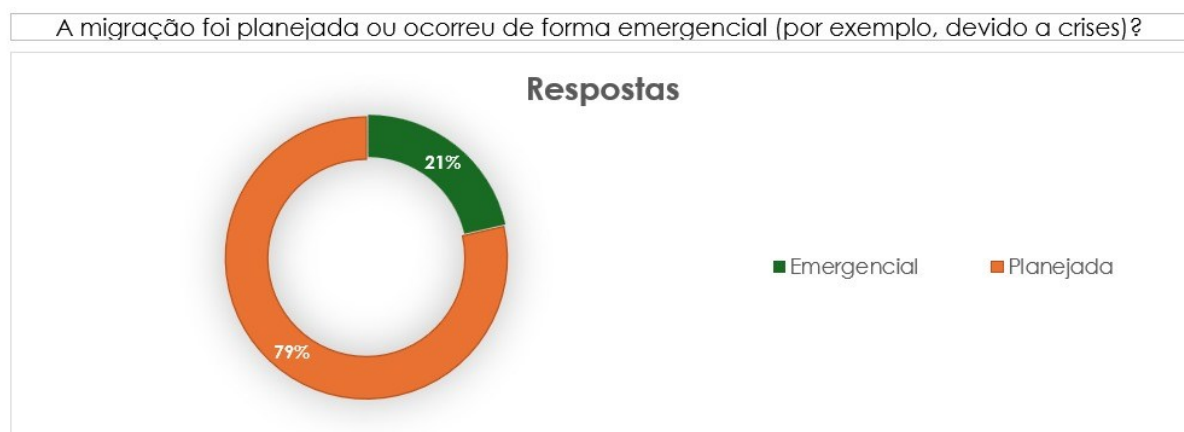


Fonte: Informações obtidas na pesquisa (2024)

A análise dos dados revela aspectos importantes sobre a experiência migratória, especialmente quanto ao apoio psicológico. Embora 82% tenham respondido que não receberam nenhum tipo de apoio, a maioria (61%) dos participantes avaliam que houve melhoria no bem-estar emocional após a migração, relacionando ao fator de sujeitos ativos na coordenação das próprias trajetórias, além disso é possível atribuir a fatores culturais, como resiliência e expectativas realistas como fator determinante para a percepção de bem estar emocional como é abordado no estudo de Haesbaert (2004). De qualquer modo, os dados demonstram que o poder público poderia se atentar mais para a questão do acolhimento e oferecer, por exemplo, suporte quanto a apoio emocional dos migrantes, por estarem expostos a vulnerabilidades emocionais do próprio distanciamento familiar, afetivo, ambiental e cultural.

Um dos dados importantes a serem destacados, é quanto à forma com que essa migração foi realizada. Neste ponto, o gráfico 5 apresenta os resultados quanto à decisão do migrante, se planejado ou de forma emergencial. Pode-se verificar que a grande maioria (79%) dos respondentes da pesquisa afirmaram ter migrado por escolha, ou seja, tomando a decisão de maneira planejada. Neste caso, fica evidente que o migrante é um “sujeito ativo na migração” e pauta-se em escolhas conscientes para atender a vontades individuais, seja para atender a desejos ou necessidades, conforme já evidenciado por Brumes e Silva (2011).

Gráfico 5- Migração e Planejamento



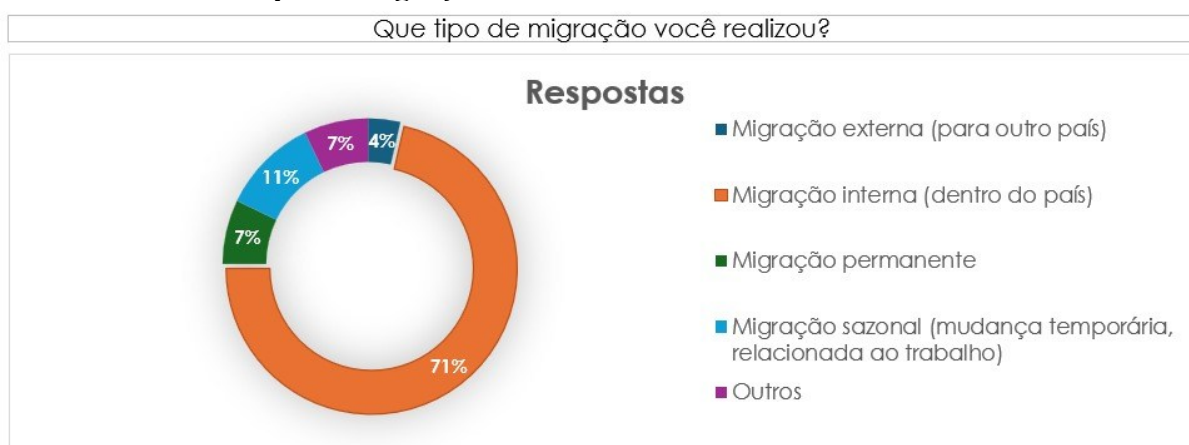
Fonte: Informações obtidas na pesquisa (2024)

Outro dado importante que completa os dados encontrados e que são destacados no gráfico 5 representa a tomada de decisão migratória reafirmada como consciente, estruturada e voluntária. Com migrantes que passaram o processo de maneira planejada com possibilidades de ausências de pressões extremas, como conflitos, fator que se relaciona ao estudo de Oliveira (2023) e no estudo de Brumes e Silva (2011). Por outro lado, 21% dos participantes afirmaram

uma migração emergencial, com possíveis causas por fatores externos e imprevistos, como crises políticas ou sociais, econômicas. Esse grupo embora minoritário, representa maior vulnerabilidade e necessidade de suporte durante o processo migratório, onde o migrante tem menor controle sobre as decisões pessoais.

Partindo dessa premissa, a análise do próximo gráfico foi realizada através de um olhar atento aos resultados encontrados, principalmente para entender a permanência ou não de um migrante em seu local de destino. O Gráfico 6 representa os tipos de migrações vivenciadas pelos migrantes.

Gráfico 6- Tipo de Migração



Fonte: Informações obtidas na pesquisa (2024)

No que tange o Gráfico 6, a migração interna com dado expressivo representa 71% dos resultados obtidos. Esse fenômeno demonstra que a maioria dos entrevistados realizou uma mudança dentro do próprio país, conforme evidenciado por Amaral e Alvim (2022), compreendendo geralmente deslocamentos entre regiões, estados e municípios, por diversos motivos, como o trabalho e melhoria das condições de vida. A migração sazonal, por sua vez, registrou 11% das respostas, comum em atividades temporárias, onde trabalhadores se deslocam temporariamente para atender a demanda de trabalho em determinadas épocas do ano (Silva, Lopes e Mendes, 2021) e podem estar relacionados com alguns campos de trabalhos oferecidos em Capinópolis, principalmente em setores onde se demanda de mão de obra é temporária. Fortemente ligadas às atividades agroindustriais e agrícolas predominantes na região, essas ocupações geralmente exigem uma força de trabalho sazonal, devido à natureza cíclica de seus processos produtivos. Entre as atividades mais comuns destacam-se o corte e colheita de cana-de-açúcar, o plantio e colheita de grãos, além de funções relacionadas à manutenção e logística no setor agroindustrial.

Ainda assim, eventuais fluxos migratórios temporários podem vir a se configurar como definitivos, diante da dinâmica das atividades econômicas locais. No caso de Capinópolis, onde pode-se deduzir que a permanência do indivíduo é pelo fato do mesmo atender a demandas exigidas pelas empresas, pode impactar na permanência de alguns migrantes, ou ainda, a própria intencionalidade de permanência por fatores já mencionados, como a possibilidade de maior remuneração ou melhores condições de vida em geral.

Em linhas gerais, esses dados refletem a diversidade de experiências migratórias dos participantes da pesquisa e podem ser utilizados para entender algumas características da mobilidade demográfica no caso específico da cidade de Capinópolis. A análise desses dados permite uma compreensão mais profunda sobre a migração, uma vez que tal dinâmica não se refere apenas ao simples deslocamento de pessoas, pois envolve também fatores sociais, econômicos e culturais que, inclusive, necessita de atenção quanto a políticas públicas que atendam às necessidades específicas de cada grupo migratório.

5. LIÇÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A MIGRAÇÃO EM CAPINÓPOLIS

Este estudo sobre a migração no município de Capinópolis buscou aprofundar a compreensão acerca das dinâmicas migratórias para além do simples deslocamento de pessoas, uma vez que vários outros aspectos se fazem presentes neste processo. Ao examinar o contexto de migração interna no Brasil, foi possível constatar que o município de Capinópolis, localizado em uma região com forte potencial agrícola e agroindustrial, tem se configurado como destino atrativo para os trabalhadores de diversas regiões do país, principalmente devido a demanda gerada pelas atividades relacionadas ao cultivo e processamento de grãos e cana-de-açúcar. Essa movimentação populacional não só promove o crescimento econômico e demográfico, como também impõe novos desafios ao planejamento urbano e às políticas públicas.

Então os dados coletados por meio de questionário elaborado e aplicado, considerando os participantes desta pesquisa, revelam que a busca por melhores oportunidades de emprego e condições de vida são um dos principais fatores motivacionais, corroborando com os autores supracitados sobre fluxos migratórios associados a questões econômicas. Além disso, pode-se observar que, apesar dos desafios e dificuldades de adaptação cultural e social, evidenciadas pelas dificuldades em acesso a moradias adequadas, os fatores positivos se sobressaem a essas dificuldades.

Todavia, esse cenário demanda maior atuação por parte dos governos locais, para a promoção de políticas inclusivas que assegurem a integração plena dos migrantes, permitindo que a população migrante também possa usufruir dos avanços socioeconômicos locais.

Além das implicações econômicas e sociais, a pesquisa aponta para a importância de se considerar os aspectos culturais e emocionais da migração. A diversidade trazida enriquece o município de Capinópolis, pode promover trocas culturais e ampliar as interações sociais. Contudo, o município e a sociedade local ainda precisam evoluir e vislumbrar programas de acolhimento e integração mais eficazes para os novos moradores.

Conclui-se que esse estudo apresentou pontos importantes que, de um lado, possibilitou uma compreensão mais ampla a respeito da dinâmica migratória, como também contribuiu para o entendimento das características locais do caso do município de Capinópolis. Logo, recomenda-se que estudos adicionais sejam conduzidos para avaliar o impacto a longo prazo das migrações no município de Capinópolis-MG, inclusive aprofundando a análise dos diversos fatores que fazem parte da dinâmica migratória.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, P., MELO, N. A., SOARES, B. R. **Pequenas Cidades da Microrregião de Ituiutaba (MG): Algumas Reflexões sobre os Municípios de: Capinópolis, Gurinhatã e Cachoeira-Dourada (MG).** Universidade Federal De Uberlândia 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. Ituiutaba, 2008.
- AMARAL, J. B.; ALVIM, A.M.M. **Análise da Migração Interna da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba nos Períodos de 1995-2000 e de 2005- 2010.** Ensaios de Geografia. Niterói, vol. 9, nº 19, pp. 117-142, set-dez. 2022.
- BAPTISTA, E. A. **Aspectos Teóricos sobre Migração de Retorno no Brasil.** Belo Horizonte, 01 de Julho - 31 de Dezembro de 2013. Vol. 9, nº 2, 2013.
- BITTENCOURT, G. M., & LIMA, J. E. . **Perfil do Desenvolvimento Rural dos Municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.** Gestão & Regionalidade, 30(89),4-19. ISSN: 1808-5792. 2014.
- BUSSO, M.; CARRILLO, P. E.; CHAUVIN, J. P. **Repensando A Migração Urbana: Opções de Políticas para as Cidades da América Latina e do Caribe.** Biblioteca Felipe Herrera do Banco Interamericano de Desenvolvimento. 2023.
- BRUMES, K. R.; SILVA, M. **A Migração Sob Diversos Contextos.** Bol. geogr., Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011
- DAMIANI, A. L. **População e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1992.
- FUSCO, W., OLIVEIRA, R. V. D. O., & MOREIRA, M. D. M. **Migração e Mobilidade Pendular em Municípios do Aglomerado de Confeções das Mesorregiões Agreste de Pernambuco e Borborema da Paraíba.** Revista Brasileira de Estudos de População. 2021.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora Atlas, São Paulo, 2002.
- GOLGHER, A. B. **Fundamentos da Migração.** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, n. 231, 2004.
- HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias: 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- IBGE. **Área Territorial Brasileira 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>> Acesso em: 31 jul 2024.

JUSTO, W. R.; SILVEIRA NETO, R. M. **Migração inter regional no Brasil: evidência a partir de um modelo espacial**. Economia, Brasília (DF), v. 7, n. 1, p. 163-187, jan./jul. 2006.

LIMA, V. A. M.; COSTA, R. **Clima e Agricultura: Um Estudo das Chuvas e a Produção de Soja em Capinópolis–MG**. Revista de Geografia-PPGEO-UFJF, v. 12, n. 2, p. 239-259, 2022.

LISBOA, S. S. **Da Migração à não Migração: o Exemplo de Pequenas Cidades da Zona da Mata Mineira**. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte, 2008.

LITTLE, P. E. **Espaço, Memória e Migração. Por Uma Teoria de Reterritorialização**. Textos de História Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UNB., v. 2, n. 4, p. 5-25, 1994.

MARANDOLA JR, E.; GALLO, P. M. D. **Ser Migrante: Implicações Territoriais e Existenciais da Migração**. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010.

MATOZZI, M. **Migrações. Cartografia afro-lusa de Cultura, Língua e Artes**, 2017.

NOLASCO, C. **Migrações Internacionais: Conceitos, Tipologia e Teorias**. Oficina do CES n.º 434. Coimbra- Portugal, 2016.

OIM. **Organização Internacional para as Migrações**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.iom.int/about-migration> Acesso em :03 agosto. 2024.

OLIVEIRA, L. P.; OLIVEIRA, H. C. M. **Entre a Lavoura de Cana e a Vida na Cidade: Condições Socioeconômicas dos Migrantes Trabalhadores do Setor Agroindustrial Canavieiro no Município de Capinópolis (MG)**. Perspectiva Geográfica, v. 9, n. 10.

ONU - **Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em : <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>.>. Acesso em :16 nov.2008.

PETERSEN, W., “Migration. Social Aspects”, in David L. Sills (org.), **International Encyclopedia of the Social Sciences**. New York: The Macmillan Company & The Free Press, 10, 286-292. 1968.

REOLON, C. A.; MIYAZAKI, V. K. **Cidades médias: um viés pelos deslocamentos pendulares**. Espaço aberto, Rio de Janeiro, Brasil, v. 5, n. 1, p. 49–71, 2015. DOI: 10.36403/espacoaberto.2015.3314.

RODRIGUES, T. D. D. F. F., DE OLIVEIRA, G. S., & DOS SANTOS, J. A. **As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação**. Revista Prisma, 2(1), 154-174. 2021.

SALES, T.. **Novos Fluxos Migratórios da População Brasileira**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 8, n. 1/2, p. 21-32, 1991.

SALACHE, L. A.; KLANOVICZ, J.; KLANOVICZ, L. R. F.; LOZECKYI, J.; BARBOSA, C. **T. Apontamentos para um Estudo sobre a Gênese da Pesquisa em Migrações**

Contemporâneas e Feminização. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 9 out. 2021.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, D. P.; LOPES, L. S. S.; MENDES, M. C. F.. **Maria de Fatima da Silva Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima: A Educação em Meio a Migração Pendular.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

SILVA, L. C. S.; MENDES, E. P. P.. **Dinâmica Territorial do Capital e do Trabalho na Agroindústria Canavieira do Município de Capinópolis (MG).** Revista GeoNordeste, n. 1, p. 67-81, 2017.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Contexto, 1988.

VALE, A. L. F.; LIMA, L. C.; BONFIM, M. G. **Século XX: 70 Anos De Migração Interna No Brasil.** Textos & Debates nº 07, p. 22-43. 2004.